O SENTIDO A PARTIR DO TEXTO VERBO-VISUAL ESCRITO EM LIBRAS

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

BORGES; Margarida Rodrigues de Andrade [1], ALVES; Edneia de Oliveira [2]

RESUMO

O SENTIDO A PARTIR DO TEXTO VERBO-VISUAL ESCRITO EM LIBRAS

Margarida Rodrigues de Andrade Borges [1]

Edneia de Oliveira Alves [2]

O presente trabalho tem por objetivo apresentar parte dos resultados da pesquisa documental em nível de mestrado cujo corpus foi a obra *"Ilustração sobre Racismo"* do professor e artista surdo: Deivid Pereira. É uma obra caracteristicamente verbo-visual, portanto, nela contém imagem e Libras escrita. A análise em questão foi fundamentada nos pressupostos teóricos de Bakhtin e do seu Círculo, assim como autores contemporâneos estudiosos da teoria Bakhtiniana a respeito das seguintes categorias: a noção de autoria, o estilo e a polifonia e, particularmente, a verbo-visualidade de Brait (2009; 2013) e de estudiosos relacionado a área da surdez tais como: Strobel (2008), Perlin (2010), Stumpf (2005), Quadros (2019), entre outros. Para análise de sentido da obra verbo-visual em destaque adotaremos o percurso metodológico de abordagem qualitativa. Como resultados, identificou-se a presença autoral do artista surdo em duas perspectivas, o autor-pessoa e o autor-criador por meio do conteúdo verbal escrito em Libras e ao finalizar o trabalho com sua assinatura. A marca estilística do autor é evidente, pois o mesmo utiliza-se de recursos polifônicos expressando sua interculturalidade, a presença dos aspectos polifônicos através das várias vozes advindas dos grupos étnicos branco e do conteúdo verbal escrito em Libras. A obra analisada indica que as produções artísticas de enunciado verbo-visual de autoria do sujeito surdo são relevantes por ser uma forma de expressão que imprime características inerentes a sua cultura visual.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Cultura Surda. SignWriting. Dialogismo.

Introdução

A obra de arte é considerada o produto da subjetividade do artista a partir de experiências e dos conhecimentos acumulados ao longo da vida, geralmente essa habilidade é utilizada para expressar seus pensamentos, suas emoções, sua história, sua cultura, sua identidade, entre outras funções. As produções artísticas de autoria dos sujeitos surdos naturalmente ressaltam essas características bem como outras inerentes a sua língua e consequentemente a sua cultura visual.

Este artigo apresenta um pequeno trecho da dissertação de mestrado intitulada "*A Verbo-Visualidade na Obra de Deivid Pereira*", na ocasião da pesquisa foi realizada uma análise do texto verbo-visual em três obras que abordam temáticas sociais, tais como: *Violência Contra a Mulher, Corte de Cana-de-açúcar e Racismo*, todas produzidas e adaptadas pelo artista e professor surdo Deivid Pereira, usuário da Língua Brasileira de Sinais - Libras em sua modalidade sinalizada e escrita. Portanto as obras em destaque foram retiradas da página do Facebook do artista, local onde o mesmo publica suas produções.

[1] UFPB , margaridaborges1979@gmail.com
[2] UFPB , edneiaalvesufpb@gmail.com

Essas ilustrações, retiradas de alguns contextos de produção diferentes, foram adaptadas e, dentre as adaptações, foi introduzida a mensagem verbal em escrita da Libras no sistema de escrita das línguas de sinais: SignWriting (SW). O SW proporciona ao autor escrever/produzir, fazendo uso de sua própria língua de sinais, bem como assinar suas obras por meio do sinal-nome.

Para esse momento, nosso objetivo é apresentar os sentidos presentes na obra que aborda a temática *Racismo*. Entretanto, destacamos que nosso foco não é discutir sobre as questões políticas que envolvem o Racismo, embora tenhamos consciência da importância da abordagem e discussão acerca do assunto, contudo nossa intenção é realizar uma análise de sentido do texto verbo-visual encontrado na ilustração.

A característica do texto verbo-visual é a ocorrência de elementos imagéticos relacionados ao conteúdo verbal escrito para produzir um significado. De acordo com Brait (2009, p. 143), essa forma textual "em que a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, em especial, das formas de junção assumidas por essas dimensões para produzir sentido".

Esse fenômeno independe do conteúdo textual, seja artístico ou não a relação entre as partes (verbal e visual) constitui-se o todo, inseparável, porém, almeja que seu espectador possua conhecimento sobre essas particularidades. Na ilustração verbo-visual sobre o *Racismo* encontramos elementos imagéticos e o elemento verbal escrito em Libras relacionando-se mutuamente. Esse vínculo existente entre as partes vai além de promover a comunicação visual, pois possui a capacidade dialógica para produzir sentidos e efeitos de sentidos.

Para realização da análise nos baseamos na teoria de Bakhtin e seu Círculo, e de autores contemporâneos estudiosos de seus escritos. Buscamos embasamentos que corroboram na compreensão de conceitos chave: a noção de autoria, a ideologia, o sentido, o estilo, a polifonia a verbo-visualidade bem como de estudiosos relacionado à área da surdez.

Sendo assim, a proposta para este trabalho tem como objetivo geral: Analisar o texto verbo-visual que constitui a ilustração sobre o *Racismo* produzida e adaptada pelo surdo Deivid Pereira. Para tanto, pretende-se responder à questão: qual o sentido do texto verbo-visual presente na obra sobre o tema Racismo? Para responder a essa pergunta, percorremos pelo caminho metodológico de abordagem qualitativa, realizando a análise de sentido.

Para situar nossos leitores, além desta introdução, apresentaremos uma breve revisão de literatura, seguida da fundamentação teórica, posteriormente apresentaremos nosso percurso metodológico, e logo depois discorreremos acerca dos resultados e discussões finalizando com as considerações finais.

1. Revisando a Literatura

Neste instante discorremos brevemente a respeito dos temas: cultura e identidade Surda e do SignWriting - SW. Temáticas oportunas que condizem com a obra artística de autoria de um sujeito surdo analisada neste trabalho, assim como acomodar nosso leitor na perspectiva de uma cultura em que esses sujeitos interagem com o mundo e através das percepções visuais no uso da língua de sinais.

Segundo o entendimento Vygotsky a cultura é o alicerce do aperfeiçoamento humano e sua relevância contribui para a formação pessoal, moral e intelectual do ser. Para Hall (1997), a cultura é interpretada como um conjunto de princípios e significados partilhados socialmente em contexto pertinente para trocar experiências.

São muitas as compreensões sobre cultura, todavia baseada nos pressupostos teóricos de Stuart Hall, Strobel (2009, p. 27) define a cultura surda como "o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas." Ainda de acordo com as pesquisas da autora, a história cultural do povo surdo é dividida em três períodos importantes, são

[1] UFPB , margaridaborges1979@gmail.com
[2] UFPB , edneiaalvesufpb@gmail.com

eles: o período da revelação cultural, período do isolamento cultural e o período do despertar cultural.

O primeiro período foi caracterizado por Sánchez (1990) como “La primavera del gesto”, ou seja uma fase promissora para os surdos usuários da língua de sinais, cenário oportuno que os encorajava em diferentes áreas do conhecimento. O segundo período foi marcado por um terrível acontecimento histórico, o conhecido Congresso de Milão, realizado em 1880, na Itália. O evento foi idealizado por pessoas que defendiam o método oral puto em substituição total da língua de sinais, essa decisão durou aproximadamente um século, ocasionando declínio significativo que reflete até a atualidade.

O terceiro período, marcado pela insatisfação com a situação, os surdos iniciam a luta por reconhecimento enquanto povo surdo, voltar a usar a sua língua de sinais. São muitos os avanços, a título de exemplificação o reconhecimento da língua utilizada pelos surdos brasileiros, pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto 5626/2005, tal legislação reconhece como meio legal, de comunicação e expressão, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outros recursos de expressão a ela associados.

Consideramos que as identidades são concebidas no convívio social. As identidades do povo surdo são elencadas por Perlin (2010), ainda de acordo com a autora, cada uma dessas identidades se fortalecem a partir do momento em que o sujeito se reconhece e passa a se relacionar com seus pares. Por esse motivo, a mesma autora afirma que “a identidade surda está em proximidade, em situação de necessidade com o outro igual, O sujeito surdo nas suas múltiplas identidades sempre está em situação de necessidade diante da identidade surda” Perlin (2010, p. 54).

Considerando as conquistas dos sujeitos surdos brasileiros, o reconhecimento de uma cultura e identidade própria no uso da Libras seja na modalidade sinalizada e /ou escrita. A modalidade escrita da Libras se dá pelo uso do sistema de escrita para as línguas de sinais, o SignWriting - SW. O SW é um sistema de representação icônico e simultâneo que atende a uma sequência, é eficaz, pois é capaz de representar todos os parâmetros fonológicos da Libras.

De acordo com Stumpf (2005) há dois modos mais usuais de escrever em SW, sãos elas: escrever os sinais na horizontal posto da esquerda para a direita e sua forma de leitura segue a mesma sequência, e a escrita na vertical formando colunas, sua leitura acontece de cima para baixo, coluna por coluna, da esquerda para a direita, bem como há outras formas de escrever usando o SW. Porém, a autora destaca que a forma mais utilizada é a escrita na vertical formando colunas.

Destacamos ainda que os usuários da Libras na modalidade escrita poderão registrar sua marca cultural e identitária ao assinar suas obras com seu sinal-nome. De acordo com Moura e Alves (2015) o sinal-nome representa com fidelidade a afinidade que o sujeito surdo desfruta com sua língua de sinais e consequentemente sua importância e representação para si e consequentemente para a comunidade surda.

1. Fundamentação Teórica

Essa seção tem como foco apresentar algumas informações dos principais conceitos teóricos como a noção de autoria, a ideologia, o sentido, o estilo, a polifonia e a verbo-visualidade abordados neste trabalho. Tais pontos, na conjuntura desta produção, estão voltados à análise de sentido do texto verbo-visual em uma obra artística produzida e adaptada por um autor surdo Deivid Pereira.

A concepção de autoria está presente em grande parte dos escritos de Bakhtin e amolda-se a diversas perspectivas investigativas. Por vezes esses pensamentos promovem discussões pertinentes ligadas ao sujeito, seu jeito de se expressar e a sua consciência, discute diferentes formas desse sujeito produzir conhecimento para si e para outrem, mediante situações dialógicas. De acordo com entendimento de Bakhtin (1997) suas considerações sobre a noção de autoria trilha duas linhas distintas, o autor enquanto pessoa e o autor enquanto criador. Ainda segundo o teórico, o autor pessoa é aquele cidadão no sentido literal que compartilha dos direitos e deveres da vida social, e o autor criador é o detentor da desenvoltura de um produto esteticamente elaborado. A esse respeito, Faraco (2005, p. 39), argumenta que:

[1] UFPB , margaridaborges1979@gmail.com
[2] UFPB , edneiaalvesufpb@gmail.com

[...] o autor-criador é assim, uma posição refratada e refratante. Refratada porque se trata de uma posição axiológica conforme recortada pelo viés valorativo do autor-pessoa; refratante porque é a partir dela que se recorta e se reordena esteticamente os eventos da vida.

Ainda de acordo com o autor, o produto estético, além de carregar o estilo do artista é permeado por relações axiológicas, ou seja, pelos valores morais partilhados, sejam eles apresentados de forma verbal, não verbal ou verbo-visual, todavia esse produto possui um destinatário. Para Bakhtin (1997) esse destinatário pode ser alguém do convívio cultural ou mesmo de alguma área distinta.

Porém, para que esse interlocutor compreenda o sentido da mensagem expressa é necessário que possua uma ideologia, ou seja, nos termos de Bakhtin (2009) a ideologia refere-se ao compartilhamento dos conjuntos de valores sociais de um determinado grupo ou cultura. Semelhantemente, o termo sentido ganha nova dimensão e alcança a perspectiva dialógica, ou seja, acomoda-se à concepção de que os discursos se relacionam socialmente a outros discursos, nos quais o sentido ocorre por intermédio de diferentes modos. Essas relações dialógicas ocorrem através do uso de diferentes linguagens e não por esse motivo não considera o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito encontra-se inserido.

No que tange às questões do estilo, em seu sentido literal está associado às características adotadas por um indivíduo no tocante a produção de um texto de qualquer natureza ou a uma coleção textual, podendo estes contemplar a forma de um determinado gênero, de um período ou mesmo de um artista, ou seja, o artista “imprime” seu estilo em suas produções.

Neste sentido, nos termos de Discini (2009), refletir sobre a noção de estilo baseado numa perspectiva de uma estilística discursiva é pensar o estilo como a figura de um sujeito que se comunica por meio da linguagem. Contudo, o uso de diferentes linguagens numa perspectiva dialógica engloba a ideia de um discurso diversificado pela presença de várias vozes, promovidas pelos signos usados.

Segundo argumenta Brait (2009), essas vozes que se insinuam no conteúdo textual, verbal, visual ou verbo-visual, advém de diferentes fontes, transporta discursos alheios e sinalizam situações discursivas em diferentes contextos sejam eles: sociais, culturais ou artísticos. A partir dessa concepção, essa multiplicidade de vozes em que desencadeia um discurso diversificado promovidas pelas palavras carrega o conceito de polifonia.

De acordo com Bezerra (2005, p. 94) “a polifonia se define pela convivência e pela relação em um mesmo espaço”. e ainda segundo o mesmo autor, “o que caracteriza a polifonia é a posição do autor como regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico”. A presença polifônica está presente em diversos gêneros e por isso sua interação se sustenta nas mais variadas temáticas independentes de contexto.

De acordo com Brait (2009, p. 156), são essas vozes, denominadas de polifonia que proporcionam um “sofisticado diálogo verbo-visual estabelecido entre muitas vozes” presentes. O texto verbo-visual é a associação da linguagem verbal com a linguagem visual, em um mesmo plano discursivo, com relação a esse fenômeno, Brait (2013, p. 44) defende que

[...] tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, de efeitos de sentido, não podendo ser separadas, sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão e, consequentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado, uma vez que ele se dá a ver/ler, simultaneamente.

A ocorrência da verbo-visualidade, independente do tipo de texto artístico ou não, ainda assim, a relação dialógica entre os elementos verbais e visuais forma um todo inseparável, o qual requer que seu observador disponha de conhecimento no tocante a estas particularidades.

Ainda segundo Brait (2009) dimensão verbo-visual da linguagem é um evento que participa

[1] UFPB , margaridaborges1979@gmail.com
[2] UFPB , edneiaalvesufpb@gmail.com

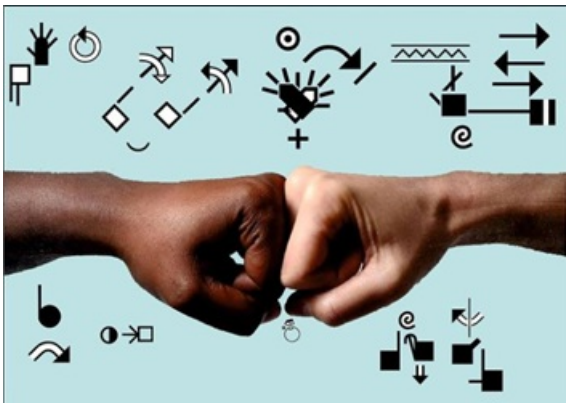
ativamente da vida em sociedade e, portanto, contribui para a constituição dos sujeitos e das identidades.

1. **Metodologia**

Para os desdobramentos desta pesquisa qualitativa, seguimos o seguinte percurso metodológico. No primeiro momento, realizamos a leitura flutuante e, posteriormente, pesquisamos sua origem com o intuito de conhecer o contexto em que estava inserida. Feito isso, iniciamos a análise literal a partir dos elementos apreciados na obra. Iniciamos a análise pelos componentes imagéticos e finalizamos com o texto verbal escrito em Libras. Entendemos que cada um desses elementos, imagéticos (visual) e verbal isolados possuem um sentido, porém da forma como se apresentam visual e verbal ambos interligados dialogicamente, surge um novo sentido ou efeitos de sentidos.

Neste instante apresentaremos a análise da obra sobre Racismo de autoria de Deivid Pereira, retirada da sua página no Facebook "SignWriting In Language Invent"[3] local onde o artista deposita suas produções.

Figura 01 – Ilustração sobre Racismo



Fonte: (Borges 2023, p. 66)

Essa ilustração anteriormente se configurava uma fotografia disponível no site[4], no qual contém inúmeros registros fotográficos, abarcando uma quantidade significativa de fotografias, que fazem alusão ao racismo. No site, sua composição consiste em um fundo azul claro e dois punhos na horizontal de cores diferentes, um socando o outro.

Essa ilustração passa pelo processo de produção e adaptação pelas mãos do artista surdo e ganha o conteúdo verbal posto em Libras na modalidade escrita. A partir dessa inserção essa obra passa a ter outra dimensão, a dimensão verbo-visual da linguagem. Dessa feita os elementos presentes na obra necessariamente são: dois punhos cerrados, na posição horizontal, “socando” um ao outro, contendo, assim, a representação imagética de um punho negro, a representação imagética de um punho branco e o conteúdo verbal.

O conteúdo verbal, presente na ilustração, dialoga a respeito do Racismo. Escrito em Libras, através do sistema SW, o conteúdo textual faz referência à data alusiva ao dia nacional de combate à discriminação racial, assinado pelo autor. O texto, escrito em Libras presente na obra, consta o seguinte ideia: “Dia 03 de julho, dia nacional de combate ao racismo, Deivid Pereira” [tradução nossa].

Temos consciência de que cada um desses núcleos isolados, que compõem o enunciado, possui um sentido. Todavia, da forma como esses elementos imagéticos e verbal em que se relacionam dialogicamente surgem novo(s) sentido(s).

Ao observar a obra, realizando a leitura dos elementos imagéticos e verbal simultaneamente é possível perceber o(s) sentido(s) ou mesmo efeitos de sentidos. A partir da relação entre os elementos e da forma como se apresentam, percebemos três possíveis sentidos, são eles: conflitos entre as raças, protesto e igualdade.

[1] UFPB , margaridaborges1979@gmail.com
[2] UFPB , edneiaalvesufpb@gmail.com

Com relação aos conflitos, geralmente são marcados por diversas situações em que uma raça se sente melhor que a outra ou um indivíduo se sente superior a outro. O protesto, é caracterizado em virtude de algum acontecimento desagradável, expresso através de ato público almeja-se evidenciar o respeito, a solidariedade e a empatia entre os indivíduos. O sentido de uma relação de igualdade enquanto pessoa, independente da cor da pele, foi inspirado pelo local onde o autor assina a obra, abaixo dos punhos, essa atitude do artista anula atitudes de superioridade ou inferioridade entre as raças.

Ressaltamos que o(s) sentido(s) apontados são mera sugestão e não uma imposição, pois o próprio Bakhtin defende que cada indivíduo poderá atribuir um sentido a partir de seus princípios ideológicos mediante contexto em que encontra-se inserido.

5. Resultados e discussões

Os elementos imagéticos e verbais escritos em Libras que compõem a obra que trata a respeito do Racismo, se enquadram na dimensão verbo-visual da linguagem promovendo situações dialógicas, a partir do sentido ou efeito de sentidos que ela emite.

Ao analisarmos a obra ilustração sobre o racismo, entendemos principalmente que a mesma se adéqua a dimensão verbo-visual da linguagem, pois segundo Brait (2009; 2013) um enunciado verbo-visual em o imagético e o verbal como uno. Nesse contexto, precisamos considerar outras importantes categorias bakhtiniana que se relacionam diretamente com esse tipo de linguagem, são elas: a noção de autoria, estilo e a polifonia. Portanto, apontaremos como essas categorias se fazem presentes e se relacionam, dialogicamente, na obra, a partir dos elementos presentes em sua forma arquitetônica.

A noção de autoria encontra-se presente na obra sobre o racismo, através da presença do registro escrito da Libras relacionado ao imagético e da sua principal marca autoral na obra que é a assinatura do autor através do sinal-nome. Nesse sentido, percebemos a ação prática que permeia e separa por uma linha tênue, considerada por Bakhtin (1997) e como: o autor-pessoa do autor-criador. Pois, Deivid Pereira, enquanto autor-pessoa detentor de atitudes axiológicas que vivem em sociedade partilhando dos valores e princípios sociais observando os eventos cotidianos proporciona ao autor-criador assumir uma posição refratante, isto é, a partir de suas observações que esse sujeito realiza recortes e reordena esteticamente os eventos sociais Faraco (2005).

A assinatura do autor por meio do sinal-nome escrito em Libras revela a sua subjetividade surda, demarcando assim a presença do autor na perspectiva do autor-criador da obra. Essa marca autoral é relevante, pois além do reconhecimento enquanto artista de acordo com o entendimento de Alves e Moura (2015) reflete fielmente a afinidade que o autor surdo apresenta com a sua língua de sinais, apontando particularidades em direção a si mesmo e para a comunidade surda, por ser o espaço onde se partilha a língua, as identidades e a cultura surda. Nesse mesmo contexto, Brait (2009) argumenta que o texto é reconhecido segundo a assinatura de um sujeito, individualmente ou coletivamente.

Cabe destacar que cada autor possui um estilo artístico, portanto o estilo artístico de Deivid Pereira é utilizar-se de recursos polifônicos expressando sua interculturalidade, demonstrando um eu que está no mundo apreendendo as culturas da sociedade que vivencia.

A polifonia diz respeito às diversas vozes presentes no plano discursivo, e que são vindas de diferentes lugares e de diferentes contextos. Para Bezerra (2005) a característica principal da polifonia é a atitude do autor como regente do grande coro de vozes que participam da ação dialógica, proporcionando equilíbrio entre as partes.

Na obra verbo-visual a respeito do racismo existe a presença de várias vozes, podemos elencá-las: a voz do grupo étnico branco, a voz do grupo étnico negro e a voz do autor surdo. As vozes dos grupos étnicos estão presentes por meio da representação dos dois punhos cerrados se encostando no centro da imagem. A voz do autor surdo Deivid Pereira encontra-se representada através do conteúdo verbal registrado por meio da modalidade escrita da Libras e pela presença

[1] UFPB , margaridaborges1979@gmail.com
[2] UFPB , edneiaalvesufpb@gmail.com

de seu sinal-nome assinando sua obra.

A Libras na modalidade escrita é um recurso importantíssimo, pois além de possibilitar a seus usuários utilizá-la em diversos contextos e situações, artísticos ou não é um instrumento que garante a perpetuação, valorização e reconhecimento da identidade e da cultura surda.

Segundo Stumpf (2005) existem duas formas mais usuais de escrever em Libras usando o SW, a primeira é a escrita em colunas de cima para baixo da direita para a esquerda, na forma horizontal da direita para a esquerda, porém deixa claro que há outras formas de escrever.

A respeito da expressão verbal na ilustração analisada, o autor escreve os sinais na horizontal, da esquerda para direita, porém, ele inicia a escrita do enunciado de baixo para cima da direita para a esquerda. Na parte inferior aos punhos está escrito o trecho em Libras "*dia 03 de julho"* e, na parte superior aos punhos, escrevendo finaliza seu enunciado da direita para a esquerda "*dia nacional de combate ao racismo"*. Esse modo de expressão verbal revela um sujeito pertencente a uma comunidade que se expressa em língua própria e se coloca no mundo a partir de sua língua

A dimensão verbo-visual da linguagem defendida por Brait (2013) se acomoda perfeitamente na obra sobre racismo. A autora se refere a esse tipo de enunciado porque não é algo raso, e sim construções robustas capazes de expressar sentidos e promover situações dialógicas.

Considerações finais

O texto verbo-visual da forma como se apresenta na obra sobre o racismo é envolvente para o sujeito surdo por ser um recurso construído por elementos imagéticos associados ao elemento verbal escrito em Libras, essa relação entre as partes visual e verbal contribui significativamente para essas pessoas, pois está de acordo com sua principal marca cultural, sua experiência visual.

Os dados indicam que o surdo traz para sua obra sua marca identitária e cultural haja vista que na obra analisada de Deivid Pereira há a presença da sua assinatura com sinal-nome em escrita de sinais e a escrita de sinais compondo o elemento verbal da obra verbo-visual. Os dados também apontam para sua interculturalidade, demonstrando um sujeito que vivencia o mundo da mesma forma que qualquer sujeito evidenciando que ele é influenciado pela cultura da sociedade na qual está inserido.

Produções de enunciado verbo-visual de autoria do sujeito surdo é uma forma de expressão que imprime características da sua cultura visual, por esse motivo esse tipo de produção é relevante para si, para sua comunidade surda e para a sociedade predominantemente ouvinte contemplem as potencialidades do surdo e conheçam a respeito de sua cultura.

Da mesma forma, atribui-se importância a essas produções porque é uma forma que possibilitam aos sujeitos surdos registrar seus pensamentos e ideias discorrer sobre qualquer temática diretamente em seu próprio idioma sem precisar buscar suporte no código de escrita da língua oral, no caso dos surdos brasileiros a Língua Portuguesa.

Em contrapartida, o contato com esse tipo de produção também tem seu grau de importância, pois, além do desenvolvimento das habilidades linguísticas possibilita ao surdo interagir com o universo visual, assim como estimular as futuras gerações de surdos perceber as possibilidades de uso criativo da Libras escrita e seguir com a difusão e fortalecimento da cultura surda.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2' cd. São Paulo Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. In: BAKHTINIANA, São Paulo, v. 1, n. 1, p.142-160, 1o sem. 2009.

[1] UFPB , margaridaborges1979@gmail.com
[2] UFPB , edneiaalvesufpb@gmail.com

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

BRAIT, Beth. A Palavra mandioca do verbal ao verbo-visual / The Word Maniocfrom Verbal to Verbal Visual Language. In: BAKHTINIANA, São Paulo, v. 1, n. 1, p.142-160, 1o sem. 2009.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica / Lookingand Reading: Verbal-Visualityfrom a Dialogical Perspective. In: Bakhtiniana, São Paulo, 8 (2): 43-66, Jul./Dez. 2013.

BORGES, M. R. de A. **A verbo-Visualidade na obra de Deivid Pereira**. Universidade Federal da Paraíba-UFPB Programa de Pós-Graduação em LetrasPPGL. João Pessoa-Pb, 2023 85 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29488> Acesso em 15 de abr. 2023.

BEZERRA, Paulo. Polifona. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chaves**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 191- 200.

CAMPOS, Norma Discini de. **O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura**. . São Paulo: Contexto. . Acesso em: 24 maio 2024. , 2009.

FARACO, C. A. Autor e autoria. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 37-62.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997.

MOURA, Janilson Nobrega de; ALVES, Edneia de Oliveira. **Cultura surda no livro didático em Libras.** In: ALVES, E. O. A extensão universitária: fonte de conhecimento para área de Libras. João Pessoa: Ideia, 2015.

PERLIN, Gladis Teresinha Tachetto. Identidades surdas. In: SKILIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, Carlos M. **La increíble y triste historia de lasord**era. Caracas/ Venezuela: CEPROSORD, 1990.

STROBEL, Karin**. As imagens do outro sobre a cultura Surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.

STUMPF, Marienne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting:** Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.

1Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. E-mail: margaridaborges1979@gmail.com

2 Doutora em Psicologia. Professora do curso de Letras Libras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. E-mail: edneiaalvesufpb@gmail.com

3 Disponível em: https://abrir.link/eLiki. Acesso em: 25 jul. 2024.

4 Disponível em: https://abrir.link/goUqL. Acesso em: 23 mar. 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Cultura Surda, SignWriting, Dialogismo

[1] UFPB , margaridaborges1979@gmail.com
[2] UFPB , edneiaalvesufpb@gmail.com